

DESENVOLVIMENTO DOCENTE NA ÁREA DA SAÚDE: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO PRÉVIA DO PROFESSOR

Pedro Belchior da Silveira Junior ¹
Janayna Anelusa Oliveira Buosi Verona ²
Hayanne Zahra ³
Jânia Mara Calli Callsen ⁴
Alba Regina de Abreu Lima ⁵

INTRODUÇÃO

O ensino, por muito tempo, foi concebido como um ato de transmissão de conhecimentos, centrado na figura do professor como detentor do saber e do aluno como receptor passivo. Essa visão reducionista, pautada na mera reprodução de conteúdos, desconsiderava a complexidade dos processos cognitivos e afetivos que permeiam a aprendizagem andragógica. Nas últimas décadas, transformações significativas têm ocorrido na educação, impulsionadas tanto pelas novas demandas sociais e científicas quanto pelo advento das tecnologias digitais e das metodologias ativas de aprendizagem.

No contexto do ensino superior em saúde, tais transformações assumem relevância especial. A docência médica e multiprofissional demanda do professor não apenas domínio técnico e científico, mas também competências pedagógicas e reflexivas que embasam a aprendizagem significativa dos discentes. Conforme apontam Pimenta e Anastasiou (2014), a profissionalização docente requer uma identidade pedagógica em construção, marcada pelo constante movimento de ressignificação das práticas de ensino e de avaliação.

Nesse cenário, o desenvolvimento docente se consolida como um eixo estratégico para a qualificação das práticas educacionais, permitindo que o professor compreenda, de modo reflexivo, sua atuação e seu papel formador. De acordo com Marcelo Garcia (2009), o desenvolvimento profissional docente envolve a integração entre saberes experienciais, teóricos e contextuais, possibilitando a construção de novas competências e atitudes diante dos desafios contemporâneos da educação.

¹ Pedagogo da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - SP, pedro.junior@edu.famerp.br;

² Coord. de Núcleo da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - SP, janayna.buosi@edu.famerp.br;

³ Pedagoga da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - SP, hayanne.zahra@edu.famerp.br;

⁴ Assistente Técnico da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - SP, janiamara.callsen@edu.famerp.br;

⁵ Professora Doutora da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - SP, alba.lima@edu.famerp.br



Assim, os Programas de Desenvolvimento Docente (PDD) emergem como resposta institucional à necessidade da continua formação, voltada ao fortalecimento da identidade docente e à incorporação de inovações metodológicas e tecnológicas. No âmbito da educação em saúde, tais programas visam, entre outros aspectos, aproximar o professor da prática educativa reflexiva, promover o uso crítico das tecnologias digitais e fomentar o trabalho colaborativo entre docentes e preceptores.

Segundo Knowles (1980), a andragogia — teoria da aprendizagem de adultos — deve considerar a experiência prévia, a autonomia e a motivação interna como pilares centrais do processo educativo. Essa abordagem torna-se especialmente relevante para professores universitários, cuja trajetória profissional já carrega um conjunto de saberes práticos e teóricos. Assim, ao participar de programas de educação permanente, o docente assume o papel de sujeito ativo do próprio desenvolvimento profissional, ressignificando suas experiências e reconstruindo seus referenciais de ensino.

Complementarmente, Bloom (1956) e Anderson et al. (2001) propuseram uma taxonomia dos objetivos educacionais que orienta a estruturação de práticas pedagógicas capazes de promover aprendizagens em níveis cognitivos mais complexos — desde a recordação até a criação. Essa matriz teórica tem sido amplamente utilizada em programas de capacitação docente na saúde, orientando a elaboração de estratégias didáticas que favoreçam a reflexão e a autonomia do aprendiz.

López e Troncon (2015) reforçam que a capacitação docente na área da saúde deve contemplar dimensões integradas — didática, avaliativa e relacional — que sustentam o ato de ensinar. A prática pedagógica, nesse sentido, não se limita ao domínio técnico, mas abrange a capacidade de interagir, de planejar e de avaliar de forma coerente com os princípios de uma educação predominantemente ativa.

Diante desse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção prévia de professores e preceptores dos cursos de graduação da área da saúde acerca de suas necessidades e expectativas frente à implementação de um Programa de Desenvolvimento Docente (PDD) promovido por uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo. Buscou-se identificar as principais fortalezas e dificuldades percebidas pelos docentes, bem como compreender de que modo reconhecem o PDD como estratégia de aprimoramento profissional e pedagógico.



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, conduzido pelo Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD), vinculado à Diretoria Adjunta de Ensino de uma instituição pública de ensino superior da área da saúde do interior do estado de São Paulo. O NDD tem como finalidade a promoção da educação permanente de professores e preceptores, ofertando cursos e atividades voltadas ao aprimoramento de competências pedagógicas, comunicacionais e avaliativas.

A pesquisa foi realizada em janeiro de 2025, como etapa diagnóstica antecedente à implementação do curso “Módulo Básico do Programa de Desenvolvimento Docente (PDD)”. O público-alvo foi composto por 26 docentes e preceptores dos cursos de graduação da instituição, convidados a participar voluntariamente mediante aceite digital.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um formulário eletrônico do Google, composto por questões abertas e fechadas, destinado a coletar dados sobre: (a) fortalezas e dificuldades no cotidiano do ensino; (b) expectativas em relação ao PDD; e (c) potencial de contribuição do programa para a melhoria da qualidade das aulas e da formação discente.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa. O processo de análise foi orientado pelos referenciais da andragogia (Knowles, 1980) e da taxonomia de Bloom revisada (Anderson et al., 2001), utilizados como eixos teórico-analíticos para interpretar as percepções docentes sobre aprendizagem e desenvolvimento profissional.

Por tratar-se de pesquisa institucional de diagnóstico educativo, sem envolvimento direto de discentes e sem identificação pessoal dos participantes, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando-se integralmente os princípios éticos de confidencialidade, anonimato e consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das respostas evidenciou que maioria dos participantes, valoriza o Programa de Desenvolvimento Docente como estratégia de aprimoramento pedagógico e de qualificação profissional, assim como, reconhecem que o fortalecimento das competências didáticas e metodológicas é condição indispensável para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem nos cursos de saúde.



Entre as fortalezas, destacaram-se a sólida experiência profissional, o compromisso com a formação discente e o interesse pela educação permanente. Muitos docentes demonstraram sensibilidade às mudanças educacionais e disposição para incorporar novas metodologias, reconhecendo a necessidade de revisão das próprias práticas.

No entanto, emergiram dificuldades expressivas, especialmente relacionadas à escassez de tempo para planejamento pedagógico, à limitação no uso de tecnologias educacionais e à carência de estratégias avaliativas inovadoras. Esses resultados dialogam com os achados de López e Troncon (2015), que apontam a sobrecarga de atividades e a ausência de formação pedagógica sistemática como obstáculos recorrentes à inovação docente no ensino superior em saúde.

As expectativas dos participantes concentraram-se em três eixos principais: (1) Didática e metodologias ativas; (2) Relação docente-discente; (3) Avaliação da aprendizagem. Esses eixos reforçam a necessidade de um PDD que integre teoria e prática, articulando diferentes dimensões do trabalho docente. De acordo com Marcelo Garcia (2009), o desenvolvimento profissional não se reduz a cursos isolados, mas constitui um processo contínuo, colaborativo e situado no contexto real de atuação, ou seja, há a necessidade da implantação de uma ação institucional de educação permanente.

Os resultados apontam para a importância de se planejar o PDD de modo flexível e contextualizado, conciliando atividades síncronas e assíncronas e respeitando o ritmo e a experiência prévia dos professores. Essa abordagem, alinhada à andragogia, favorece o engajamento e o sentimento de pertencimento dos participantes.

Além disso, a percepção positiva quanto à relevância institucional do programa indica o potencial transformador do desenvolvimento docente enquanto política interna de qualificação do ensino. Quando bem estruturados, esses programas podem fortalecer a cultura pedagógica, promover a interdisciplinaridade e valorizar a docência como dimensão central da formação em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu identificar que os professores e preceptores participantes reconhecem o Programa de Desenvolvimento Docente como instrumento essencial para o aperfeiçoamento pedagógico e a melhoria da qualidade do ensino. As principais demandas concentram-se nas áreas de didática, metodologias ativas e avaliação,



sinalizando a necessidade de ações contínuas de formação que contemplem tais dimensões de forma articulada e prática.

A análise da percepção docente evidencia que o desenvolvimento profissional ultrapassa a mera atualização técnica, abrangendo a reflexão crítica sobre a prática educativa, o diálogo entre pares e a valorização da experiência como fonte de aprendizagem. O PDD, ao promover esse espaço de troca e construção coletiva, consolida-se como estratégia institucional de valorização da docência e de fortalecimento da qualidade formativa na área da saúde.

Como perspectiva futura, recomenda-se o acompanhamento longitudinal dos participantes do programa, visando avaliar o impacto efetivo do PDD sobre as práticas pedagógicas e sobre a aprendizagem discente, além da ampliação da oferta de módulos temáticos específicos conforme as demandas emergentes identificadas.

Palavras-chave: Formação de professores, Didática, Ensino Superior, Desenvolvimento Docente, Educação em Saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Diretoria Adjunta de Ensino e ao Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD) da FAMERP pelo apoio institucional à realização da pesquisa, bem como aos docentes e preceptores participantes pela valiosa contribuição ao estudo.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, L. W. et al. A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's taxonomy of educational objectives. New York: Addison Wesley Longman, 2001.

BLOOM, B. S. et al. Taxonomy of educational objectives. New York: David McKay, 1956.

KNOWLES, M. S. The modern practice of adult education: from pedagogy to andragogy. Cambridge: Adult Education, 1980.

LÓPEZ, M. J.; TRONCON, L. E. A. Capacitação e desenvolvimento docente: aspectos gerais. Medicina (Ribeirão Preto), v. 48, n. 3, p. 282–294, 2015.

MARCELO GARCIA, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Revista de Currículum y Formación del Profesorado, v. 13, n. 1, p. 13–34, 2009.



PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. Docência no ensino superior. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

